

Editorial

A revista Linhas Críticas, como periódico consolidado no campo da educação, avança na sua inserção nacional e internacional. A ampliação da indexação da revista; a recomposição do Conselho Editorial, contemplando maior abrangência internacional; a sistematização da política, publicação de edital e seleção de dossiês temáticos para o ano de 2014; a qualidade do quadro dos seus consultores *ad hoc*; a contínua articulação com o Programa de Pós-Graduação em Educação; a participação no Fórum dos Editores de Periódicos da Área de Educação – Fepae; o olhar atento ao cenário brasileiro – ampla mobilização social no país, ocorrida em junho deste ano, também inserindo na pauta o tema da educação –; a qualidade das contribuições à revista; a atenção ao processo de normalização, publicação, circulação, conteúdo e gestão da revista são alguns dos imperativos da direção intelectual e política de Linhas Críticas.

Nos ciclo de avaliação trienal dos Programas de Pós-Graduação, o nosso periódico tem, também, um peso importante. Não abdicamos da qualidade formal e política do periódico Linhas Críticas, perpassando a divulgação científica do conhecimento produzido no campo educacional. Não abdicamos do debate sobre os critérios de avaliação dos periódicos e da sua necessária transparência. É nesse contexto que nos situamos no momento: mais do que fechando, abrindo um novo ciclo, no horizonte dos novos avanços e desafios de Linhas Críticas.

Neste número da Revista Linhas Críticas, trazemos 11 artigos e uma resenha para conhecimento e debate público. Com enfoques que partem da filosofia da educação até a história da educação, os artigos apresentam diferentes tradições metodológicas da pesquisa educacional.

O artigo de Ângelo Vítório Cenci aborda o tema do progresso moral na teoria do reconhecimento de Honneth, situando a questão nas lutas por reconhecimento no âmbito da modernidade e tem o título “Reconhecimento e progresso moral: aportes da concepção de modernidade de Honneth para a ideia de formação humana”. Quais os princípios que dão sustentação à ideia de progresso moral? As lutas por reconhecimento são impulsionadoras do progresso moral? Essas são algumas das questões tratadas no artigo numa abordagem que explora tanto a autorrelação prática do sujeito (subjetividade) quanto das esferas sociais de reconhecimento. O artigo não perde de vista as contradições paradoxais na concepção de progresso moral e busca extrair aportes à ideia de formação humana com perspectiva emancipatória.

Laeda Bezerra Machado e Suelen Batista Freire em trabalho sob o título “Representações sociais de ciclos de aprendizagem entre estudantes de pedagogia” iniciam o artigo com a afirmação de que “Os ciclos de aprendizagem constituem um esforço das políticas públicas no sentido de conter a distorção idade/série, cujos índices atingiram proporções muito altas até os anos 1990 no

país”. Na cidade de Recife (PE), onde o ensino fundamental está organizado em quatro ciclos, as autoras delineiam o suposto núcleo central das representações sociais de 200 (duzentos) estudantes de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sobre ciclos de aprendizagem. A pesquisa foi desenvolvida no enfoque da Teoria do Núcleo Central (TNC), de Jean Claude Abric, e fez uso da técnica de associação livre de palavras. As autoras indicam elementos favoráveis e desfavoráveis à proposta de ciclos de aprendizagem, enfatizando ainda que esse tema seja objeto de discussão nos processos formativos dos futuros professores que poderão atuar nessa forma de organização curricular.

Celecina Sales e Francisca Helena Rocha abordam no trabalho “Jovens em acolhimento institucional prolongado: entre a vida governada e a liberdade” a prática social do acolhimento institucional de jovens com idade entre 17 e 20 anos na cidade de Fortaleza (CE), Brasil. As autoras problematizam: Que estatuto de vida é direcionado aos sujeitos que se encontram sob a medida protetiva de acolhimento institucional? Que modos de subjetividade os elementos institucionais (prática de acolhimento institucional – estratégia biopolítica) produzem nos jovens que são alvo da política de proteção social na sociedade brasileira? A pesquisa com enfoque crítico se fundamenta em três faces: saber, estratégia (prática) e subjetividade. Michel Foucault e Erving Goffman, entre outros autores, serviram de referencial teórico ao trabalho. Concluem as autoras, em relação aos jovens: “Suas trajetórias atestam que, depois de terem conseguido percorrer uma longa jornada, em diversas entidades de acolhimento institucional, encontram-se agora diante de uma ‘vida nua’, separados de seus contextos familiares de origem; sobreviveram, de certa forma, à morte”.

“Formação continuada com quadrinhos nas aulas de Ciências: algum problema?”, de Letícia dos Santos Carvalho e André Ferrer Pinto Martins, é um artigo que trata do uso de histórias em quadrinhos (HQ) como estratégia didática e da formação de professores para o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa foi desenvolvida na perspectiva do enfoque reflexivo sobre a prática inserida no ambiente escolar. A pesquisa-ação (Thiollent) foi o procedimento metodológico escolhido. Segundo o autor e autora do trabalho, a escolha das histórias em quadrinhos da Turma da Mônica deveu-se por apresentarem conteúdos conceituais da área das ciências naturais e por sua leitura ser a mais utilizada pelas crianças. O trabalho apresenta os obstáculos, limitações, aspectos positivos da ação didática face ao uso dos quadrinhos em sala de aula.

Nicholas Davies em trabalho sob o título “Educação do Distrito Federal perdeu bilhões com erros do Tribunal de Contas”, analisa relatórios e decisões normativas do Tribunal de Contas do Distrito Federal sobre contas do governo para averiguar como foram contabilizadas receitas e despesas em educação entre os anos 1990 a 2010 e constata uma série de falhas e inconsistências. O artigo é parte de uma pesquisa sobre o papel dos Tribunais de Contas (TCs) do Brasil. O artigo fez uso de informações e vasta base documental, recorrendo, entre outras fontes, à

legislação federal, estadual ou municipal adotada pelo TC para a averiguação das receitas e despesas vinculadas à educação. Entre os dados da pesquisa, encontra-se a constatação da frágil confiabilidade e/ou o pouco detalhamento dos dados. Em vários dos seus relatórios, o TC registra a dificuldade e/ou impossibilidade da contabilização precisa dos recursos da educação. Afirma o autor que o levantamento demonstrado permite “concluir que a educação do Distrito Federal perdeu e talvez continue perdendo bilhões de reais vinculados legalmente a ela”.

“O uso do *Google Earth* em aulas de matemática”, artigo de autoria de Marcelo Almeida Bairral e Rafael Cardoso Ofredi Maia, parte da afirmação de que “a geometria trabalhada na educação básica brasileira ainda tem sido reduzida ao estudo de noções topológicas (interior, exterior, fronteira etc.). Nessa prática, a abordagem da noção de espaço fica restrita às formas geométricas convencionais (círculos, quadrados, triângulos) e ao contexto físico da sala de aula”. Os autores fundamentam as suas práticas em matemática com base no princípio de romper com a simples memorização e repetição de procedimentos rotineiros na resolução das atividades geométricas. Os dados do artigo são oriundos de um projeto de pesquisa mais amplo, que objetiva desenvolver práticas em educação matemática com as TICs na educação básica. O trabalho de pesquisa ocorreu em uma turma do 9º ano em uma escola particular na cidade do Rio de Janeiro, sendo realizadas atividades orientadas no sensoriamento remoto usando ferramentas do *Google Earth*. Os autores enfatizam que “nenhum aparato tecnológico garante a melhoria da qualidade do processo de ensino. O professor continua assumindo papel essencial na constituição de um ambiente propício para o aprendizado”.

“A profissão professor – crise de profissão ou profissão em crise?” com esse título problematizador, José Pedro Boufleuer apresenta duas hipóteses no trabalho: 1ª hipótese – a crise de profissão como se tratando de uma possível crise vinculada ao tipo de ocupação que alguém pode vir a ter como forma de inserir-se no mercado de trabalho, mais propriamente no que concerne à existência de demanda de trabalho e expectativa de remuneração e; 2ª hipótese – profissão em crise entendida como uma possível crise vinculada à identidade do profissional em questão, o professor, no que se refere à percepção do caráter de sua atividade, de seu papel na sociedade, entre outras dimensões. O autor afirma que as duas noções de crise não podem ser de todo separadas, já que se condicionam mutuamente. O artigo apresenta as imagens do professor “organista” e “repcionista”, na expectativa de deixar mais patente a linha de argumentação apresentada.

Marx, Lukács e Wood foram “convidados” por Maria das Graças Martins da Silva e Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso como mediadores teóricos em trabalho sob o título “Democratização do ingresso na educação superior: liames com a teoria marxista”. O artigo tem por objetivo discutir a democratização nas políticas de ingresso na educação superior, o que se faz pela exposição dos formatos seletivos a esse nível de ensino. As autoras apresentam, entre os seis pontos de sínteses gerais que se complementam e articulam, as ideias de que o

modelo de sociedade reflete-se no modelo de ingresso na educação superior, de modo que ambos, reciprocamente, se reforçam e de que um projeto educacional democrático pauta-se na efetivação de condições objetivas que concretizem o ser social, de forma que ingressar na educação superior, democraticamente, atrela-se a esse projeto. Democratizar, dizem as autoras, implica objetivamente expandir de forma radical a educação superior pública, possibilitando o ingresso universal e a formação qualificada, inspirando-se numa construção social igualitária.

Elí Henn Fabris e Sandra de Oliveira em trabalho que tem o título “Pibid e as aprendizagens sobre a docência na relação universidade e escola” tomam como referência de análise o Programa de Iniciação à Docência – Pibid. O artigo objetiva saber o que atores institucionais aprendem sobre a docência a partir das experiências vivenciadas na relação universidade e escola proporcionada pelo Pibid, na tentativa de compreender as práticas presentes na formação dos professores da educação básica brasileira e suas implicações no governo dos sujeitos. A concepção de governamentalidade em Foucault é utilizada como referencial operativo de análise. Questionários respondidos por bolsistas e professores supervisores e os blogs produzidos no âmbito do Pibid foram analisados pelas autoras. Entre as ideias conclusivas das autoras está a de que o Pibid desenvolve as bases da formação de professores no acompanhamento, na formação-em-situação e integração na cultura profissional docente, mas que experiências de análise da prática, ao menos no material que foi analisado, ainda são quase inexistentes.

“Memória dos jesuítas portugueses e história da educação brasileira” é artigo de autoria de Maria Juraci Maia Cavalcante. A temática do artigo é abordada no enfoque desenvolvido por Ricouer, que entende a memória como dimensão fenomenológica, a história como questão epistemológica e o esquecimento como parte da trama dos sujeitos históricos e campo de enquadramento hermenêutico. O objetivo do artigo é esboçar uma perspectiva crítica da história da educação brasileira, que resulta de incursões em dilemas inscritos numa investigação mais abrangente, abordando a volta dos jesuítas portugueses ao Brasil, em especial, ao Ceará. A autora realiza uma aproximação de sentido e vínculo temporal entre a obra de Serafim Leite, “História dos Jesuítas no Brasil” (1933-1950) e a de Fernando de Azevedo, “A Cultura Brasileira” (1943), reconhecendo a proximidade temporal e a afinidade ideológica entre a obra dos dois autores.

Por fim, o artigo de Denise Gamio Dias, Neiva Afonso Oliveira e Avelino da Rosa Oliveira sob o título “Sensibilizar a natureza humana interior: a unidade homem-natureza e a educação ambiental”. O artigo se orienta pela perspectiva de que uma reflexão filosófica consistente e conseqüente há de impulsionar o avanço da educação ambiental enquanto campo do conhecimento e pode possibilitar a melhoria da saúde pública nas comunidades através da prática preventiva de doenças. Ainda nas palavras das duas autoras e autor do artigo, a reflexão filosófica, sem dúvida, pode auxiliar na crítica ao modo como a objetificação da natureza e

do ambiente acabou por objetificar o próprio homem. O número apresenta ainda, uma resenha de Wellington Ferreira de Jesus sobre o livro “Para Compreender o Financiamento da Educação Básica no Brasil” de Nelson Cardoso de Amaral.

Fica o convite de Linhas Críticas para o debate, reflexão crítica e ampliação das ideias inicialmente expostas neste número.

Wivian Weller
Catarina de Almeida Santos
Catia Picolo Viera Devichi
Carlos Lopes
Editores

Ana Maria de Albuquerque Moreira
Editora de Texto